

Começaram as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. O processo é feito exclusivamente pela internet, até o próximo dia 17, no site (<https://enem.inep.gov.br/participante/#/>). As provas serão realizadas nos dias 3 e 10 de novembro. A taxa de inscrição custa R\$ 85 e deve ser paga até o próximo dia 23, de acordo com o cronograma do exame.

País corre o risco de quebrar 'se não conseguir' reequilibrar as contas públicas

A reforma da Previdência é o primeiro passo para ampliar a liberdade econômica, disse o presidente Jair Bolsonaro, ao sair de visita de cerca de uma hora ao Ministério da Economia com o ministro Paulo Guedes. Ele declarou que o país corre o risco de quebrar se não conseguir reequilibrar as contas públicas. "A outra alternativa é imprimir moeda. Eu acho que, se for imprimir moeda, você sabe o que vem atrás. É inflação. Outra é conseguir empréstimo lá fora. Será que querem emprestar para nós? Com qual taxa de juros? Então, não temos outra alternativa".

O ministro Paulo Guedes disse que a reforma da Previdência é imprescindível para tirar o país da armadilha do baixo crescimento. As mudanças nas regras de aposentadoria abrem espaço para o país crescer de forma sustentável por até 15 anos, com retomada do investimento interno e atração de capitais externos. "Assim que aprovadas as reformas, o Brasil retoma seu caminho de crescimento econômico sustentável. O crescimento estava em torno de 1,5% [por ano], mas, nos últimos dez anos, o crescimento foi de 0,5%. O Brasil está prisioneiro de uma armadilha de baixo crescimento, e nós vamos escapar dela com as reformas", declarou Guedes.

O ministro ressaltou que o governo prepara uma agenda positiva para destravar a economia. "Nós vamos começar a simplificar e a reduzir os impostos, vamos fazer a descentralização para estados e municípios. E o Brasil, de julho em diante, estará crescendo de novo. Essa é a verdade a respeito do crescimento", acrescentou Guedes. Sobre o bloqueio de cerca de R\$ 30 bilhões do Orçamento, Bolsonaro disse que o corte foi necessário porque as previsões de receitas têm caído. Ele explicou que a educação não sofreu contingenciamento, mas remanejamento de recursos para outras áreas.

Guedes negou que o Minha



Ministro Paulo Guedes e presidente Jair Bolsonaro: governo prepara uma agenda positiva para destravar a economia após a aprovação da reforma da Previdência.

Casa, Minha Vida, programa habitacional para famílias de baixa renda, tenha sofrido cortes. Segundo o ministro, o programa está sendo reavaliado, mas a Caixa, que administra os finan-

ciamentos, continua a liberar os recursos normalmente. "Está havendo conversas do ministério com o presidente da Caixa. Eles estão recalibrando o programa. Porque, se existem 70 mil casas

devolvidas e 60 mil não terminadas, tem algum problema no programa. Mas estamos seguindo normalmente enquanto fazemos a reavaliação", assegurou Guedes (ABR).

Crise comercial da China e EUA é 'janela de oportunidade', diz ministra

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse ontem (6) que um aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos para produtos chineses pode beneficiar as exportações brasileiras do agronegócio.

O presidente norte-americano, Donald Trump, disse pelo Twitter que pretende elevar as taxas de 10% para 25% para cerca de US\$ 200 bilhões em mercadorias vindas da China.

"Primeiro a gente precisa saber se foi só um recado duro ou se vai se efetivar. É claro que se os Estados Unidos e a China não entrarem em acordo e essas tarifas não voltarem ao que eram antes, realmente, é uma janela de oportunidade a mais para o Brasil", avaliou a ministra ao participar de reunião do Conselho Superior do Agronegócio na Fiesp.

Tereza Cristina vai viajar na próxima madrugada para a



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Ásia. Ela vai liderar uma comitiva de 98 pessoas que passará pelo Japão, China, Vietnã e Indonésia ao longo de 16 dias.

Outro ponto importante nas relações comerciais entre a China e o Brasil é a peste africana que atacou duramente os rebanhos do país asiático. Se-

gundo a ministra, por um lado, isso deve afetar as vendas de soja do Brasil para os chineses, uma vez que o alimento é usado como ração. No entanto, há a possibilidade de aumentar as exportações de carne de porco. "A carne os chineses vão ter que importar dos Estados Unidos,

do Brasil e de outros países para suprir a sua demanda interna", ressaltou.

Além da carne suína, Tereza Cristina disse que o Brasil pretende oferecer uma série de produtos para os chineses, como café, frutas e carne de frango. "Nós somos parceiros confiáveis. Nós temos qualidade e temos volume de soja, milho, que fazem parte da dieta dos animais. Nós temos outras proteínas que podem entrar nessa janela de oportunidades", acrescentou. No primeiro trimestre de 2019, as vendas de soja triturada do Brasil para China (US\$ 4,75 bilhões) corresponderam a 9% do valor arrecadado com o total de exportações (US\$ 52,6 bilhões). No período, de cada US\$ 100 que o país captou com a venda do produto em todo o mundo, US\$ 77,48 vieram da China (ABR).

Começou o Ramadã, mês sagrado islâmico



O Ramadã vai durar até o dia 4 de junho.

Muçulmanos em todo o mundo observam, desde ontem (6), o costume de fazer jejum desde o amanhecer até o anoitecer durante o Ramadã. Eles fortalecem sua solidariedade e gratidão a Deus ao jejuar em conjunto. No domingo (5), sírios refugiados em Istambul, na Turquia, compraram alimentos para preparar refeições sírias que serão consumidas ao fim de cada dia de jejum.

Cerca de 3,6 milhões de refugiados sírios buscaram refúgio na Turquia. Muitos não sabem quando poderão retornar às suas casas, já que não há previsão para o fim da guerra civil e conflitos na Síria, que já duram mais de oito anos. Um refugiado

disse que as pessoas na Turquia celebram o Ramadã da mesma maneira como é feito na Síria, mas que ele sente saudades de celebrar este mês sagrado em sua terra natal.

O Ramadã vai durar até o dia 4 de junho. O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão está recomendando a pessoas que vão viajar ao exterior neste período que tomem medidas de precaução contra o terrorismo, como estar atento às informações mais recentes e evitar locais muito movimentados. No passado, grupos militantes — incluindo o Estado Islâmico — clamaram por ataques durante o Ramadã (ABR).

Receita fiscalizará 7 mil contribuintes e quer recuperar R\$ 164 bilhões

A Receita Federal já identificou sete mil contribuintes que serão fiscalizados por sonegação no primeiro semestre de 2019. Entre os setores que estão na mira do Fisco este ano, figuram os de cigarros, bebidas e combustíveis. A previsão da Receita é recuperar R\$ 164,96 bilhões em tributos. "No caso do cigarro porque tem tributação alta e [com isso] há incentivo para o produto ilegal. Há evasão no setor de bebidas açucaradas, principalmente. E no setor de combustíveis, o biodiesel e o etanol", disse o subsecretário de Fiscalização, Iágaro Jung Martins.

A Receita também continuará a atuar com foco nas operações especiais, como a Lava Jato, Zelotes e Calicute. Segundo o Fisco, no caso da Lava Jato há cerca de 650 ações fiscais ainda em curso. De acordo com a Receita, desde 2012, quando foram iniciadas as fiscalizações, as atuações relacionadas à Lava Jato somam R\$ 24 bilhões. Desse total, R\$ 9,6 bilhões ingressaram nos cofres públicos ou foram parcelados. "Há uma tendência de redução



[nos lançamentos de tributos sonegados] porque a operação está se encerrando do ponto de vista tributário", disse Martins.

A Receita Federal informou ainda que continuará a fiscalizar 25 mil contribuintes que aderiram ao programa de repatriação de recursos do exterior. Por meio do programa, recursos não declarados eram regularizados com pagamento de 15% de multa e 15% de imposto devido. Martins disse que estão sendo verificados se os contribuintes cumpriram os requisitos previstos no programa, como a origem lícita dos recursos, não ser político ou parente de político e não ser servidor público. Neste ano, já foram identificadas 263 pessoas que deverão prestar esclarecimentos ao Fisco (ABR).

Chanceler vai a países da Otan para incentivar exportações

O Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, desembarcou ontem (6) em Roma, a fim de fortalecer as relações bilaterais entre os dois países e incentivar investimentos e exportações. Hoje (7), o chanceler se reúne com autoridades do Ministério das Relações Exteriores da Itália e com empresários italianos que atuam no Brasil. Amanhã (8), Araújo será recebido pelo ministro do Interior e vice-premier da Itália, Matteo Salvini, e pela ministra da Defesa, Elisabeta Trenta.

O objetivo do político brasileiro é discutir os principais temas da pauta bilateral, como comércio, investimentos, cooperação e temas regionais e globais. Além disso, ele quer incentivar a exportação brasileira de aviões e materiais de defesa, como aeronaves da Embraer e armas, para os países da Otan. Depois da Itália, Araújo seguirá para Budapeste na próxima quinta-feira (9), onde se encontrará com membros do governo do primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán.

A viagem do chanceler brasileiro será encerrada na sexta-



Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo.

-feira (10), na Polônia, com uma reunião com representantes do gabinete do premier Mateusz Morawiecki. Hungria e Polônia se comprometeram a investir 2% de seus respectivos PIB em defesa. Os poloneses já atingiram o percentual, mas querem ampliá-lo a 2,5%, enquanto que os húngaros, para alcançar a meta acordada com a Otan, precisarão expandir seus gastos militares em US\$2,3 bilhões.

A visita do chanceler brasileiro faz parte dos esforços da indústria nacional de equipamentos militares e aviões para vender produtos desenvolvidos com potencial para atender à crescente demanda europeia. Nesse contexto, a Embraer tem interesse em vender o avião KC 390, desenvolvido por engenheiros da própria empresa e da FAB. É um avião planejado para transportar tropas e cargas. Ele foi desenvolvido com o propósito de substituir a aeronave norte-americana Hercules C-130 e que por ser produzida nos anos 50 do século passado, em breve entrará em desuso (ANSA/ABR).

Meta é implantar um colégio militar em cada capital



Bolsonaro passa em revista alunos do Colégio Militar do Rio.

O presidente Jair Bolsonaro voltou a defender ontem (6) a construção de colégios militares, e disse que a meta do atual governo é implantar um em cada capital do país. "O que tira um homem ou mulher de uma situação difícil em que se encontra é o conhecimento. Queremos mais crianças e jovens estudando nesses bancos escolares. Respeito, disciplina e amor à pátria são fundamentos importantes desses colégios", afirmou.

Bolsonaro participou de cerimônia em comemoração ao 130º aniversário do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Ele destacou a excelência do ensino e o sucesso dessas instituições nas avaliações da educação básica. "Precisamos promover uma educação que prepare nossos jovens para os

desafios da quarta revolução industrial". De acordo com o presidente, já está em andamento a construção do maior colégio militar do Brasil, no Aeroporto Campo de Marte, na zona norte de São Paulo.

Pais, alunos e professores dos colégios Pedro II, Aplicação e Centro Federal de Educação Celso Suckow da Fonseca, ocuparam as ruas em frente ao Colégio Militar para protestar contra a redução de 36,37% no orçamento anual, anunciada na semana passada pelo Ministério da Educação. As ruas Morais e Silva e São Francisco Xavier estavam interditadas de manhã para a visita do presidente Jair Bolsonaro. Uma das oito unidades do Pedro II no estado fica em frente ao Colégio Militar, na Tijuca, zona norte do Rio (ABR).

"Se lhe posso dar um conselho, é este: não tente apanhar o fruto verde para que ele não apodreça na sua mão".

Fernando Sabino (1923/2004)
Jornalista brasileiro

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

